

Diálogo

18FEV2019

246

Jornal do Sindicato dos Petroleiros da Bahia



Ato contra fechamento da FAFEN Bahia reúne cerca de 2 mil trabalhadores no Polo de Camaçari

2

Nenhum direito a menos para os trabalhadores de Catu!

3

8º Congresso da Categoria Petroleira - Já estão abertas as inscrições de delegados

4

➔ A LUTA CONTINUA

**A SUA
CONTRIBUIÇÃO
FORTALECE
A LUTA!**



Assim como o fim do imposto sindical, outras mudanças foram realizadas como a contrarreforma trabalhista, com o objetivo de enfraquecer o movimento sindical e deixar os trabalhadores desamparados, à mercê das vontades e desmandos do patronato.

O Sindipetro Bahia está sendo duramente atingido por essas mudanças econômicas e políticas. O Sistema Petrobrás/Transpetro está sendo atacado e a categoria já está sofrendo

impactos negativos com isso. São aposentadorias, transferências e PIDVs que também afetam o sindicato.

A contribuição financeira da categoria permite com que o sindicato tenha condições de lutar em defesa da Petrobrás/Transpetro, como aconteceu no ato da Fafen, contra o fechamento da indústria de fertilizantes, nas campanhas feitas em outdoors, nas mídias, programas de rádio e negociação de acordos coletivos.

Devido às alterações da legislação trabalhista, a Petrobrás/Transpetro somente efetuará o desconto de um dia de trabalho na folha de pagamento do mês de março para os empregados que manifestarem expressa concordância até o dia 8/3, impreterivelmente, pelo SAE (Serviço de Atendimento ao Empregado) - é preciso abrir um "Chamado".

A sobrevivência do sindicato é também a sobrevivência da categoria. Pense nisto!

ACESSO SAE



Para trabalhadores da Petrobrás:
"Contribuição Sindical - Declaração de Concordância", disponível no Botão de Serviços, no Portal Petrobras, por meio do link:
www.empregado.petrobras.com.br

Para trabalhadores da Transpetro:
Processo: Contribuição Sindical e Anuidade de Conselho de Classe
Módulo: Contribuição Sindical/Assistencial
Natureza: Solicitação
Confirma e está pronto.

➔ PROTESTO

Ato contra fechamento da FAFEN Bahia reúne cerca de 2 mil trabalhadores no Polo de Camaçari



Cerca de 2 mil trabalhadores do Polo de Camaçari, na Bahia, realizaram na manhã do dia 30/1, um ato em protesto contra o fechamento da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados da Bahia (FAFEN-BA), anunciado pela direção da Petrobrás para acontecer no outro dia 31/1. Ato semelhante foi realizado também, nessa manhã, na FAFEN Sergipe.

A mobilização teve início por volta das 6 horas da manhã, causando engarrafamento nas vias de acesso ao Polo de Camaçari. Os manifestantes se concentraram em frente à unidade de Insumos Básicos da Braskem, de onde saíram

em passeata até a porta da FAFEN Bahia, realizando uma assembleia no local.

Devido à importância da FAFEN para a cadeia produtiva do Polo de Camaçari, muitos trabalhadores do núcleo industrial aderiram ao movimento. Participaram do ato, trabalhadores da Oxitec, Acrinor, Proquigel, IPC do Nordeste, PVC, Carbonor, IPC, White Martins, entre outras.

A mobilização foi organizada por diversos sindicatos que atuam no Polo de Camaçari e querem evitar o desemprego que virá em efeito cascata após o fechamento da fábrica de fertilizantes. “Muitos trabalhadores serão demitidos

porque diversas empresas do Polo, que dependem dos insumos fabricados pela FAFEN, vão ter dificuldades de se manterem, podendo levar à desindustrialização desse complexo industrial”, alertou o presidente da CUT Bahia, Cedro Silva.

Além do Sindipetro Bahia, participaram da organização do ato os seguintes sindicatos: Sindiquímica, Sindborracha, Sindittic, Siticcan, Sindicelpa, Sintercoba, Sindlimp, Sindmetropolitano, Sispec e Rodoviários de Salvador. O Sindae também marcou presença no movimento.

Os deputados estaduais Rosemberg Pinto (petroleiro aposentado da FAFEN),

Joseildo Ramos e Bira Corroa, o deputado federal Nelson Pelegrino, além dos vereadores de Camaçari Marcelino e Jackson – todos do Partido dos Trabalhadores – compareceram à manifestação e anunciaram uma articulação política conjunta, junto ao governador Rui Costa e à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do estado, com o objetivo de conseguir uma reunião com o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, para mostrar a importância da FAFEN para a economia da Bahia e que há viabilidade na continuidade do seu funcionamento.

➔ VITÓRIA DOS TRABALHADORES

Justiça Federal suspende fechamento da FAFEN Bahia após liminar do SINPEQ

Dirigentes do Sindipetro-BA, em outubro de 2018, por meio da Advocacia Garcez, ingressou com ação popular na Justiça Federal da Bahia buscando barrar a hibernação da FAFEN. Os advogados argumentaram mostrando o grave prejuízo que representaria para a região, para o estado da Bahia e para a segurança alimentar brasileira a saída da Petrobrás do mercado de fertilizantes.

Posteriormente, o Sinpeq (Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos) entrou com ação, buscando também barrar a hibernação na Justiça Estadual de Camaçari. Por nossa ação anteriormente proposta, a Justiça Estadual da Bahia decidiu que o processo deveria ser apensado a ação popular proposta pelo Sindipetro na Justiça Federal.

O Juízo da 13ª Vara Federal da Bahia, no dia 30 de janei-

ro, deferiu o pedido liminar do Sinpeq para determinar que a Petrobrás se abstenha de praticar quaisquer atos de hibernação ou paralisação da FAFEN-BA que interrompam ou limitem o fornecimento de insumos ao Polo Petroquímico de Camaçari/BA.

Portanto, no momento, a Petrobrás está proibida de dar prosseguimento à hibernação. Apesar da decisão não ter sido proferida na



ação popular do sindicato, a atuação do Sindipetro-BA foi essencial para a formação da decisão do Juízo. Os processos caminham juntos na Justiça Federal e estaremos atentos a todos os andamentos e desdobramentos que possam ocorrer.

➔ SINDICATO PATRONAL

Sindipetro Bahia estimula criação de sindicato patronal das empresas de petróleo para organizar o setor e proteger os trabalhadores

A diretoria do Sindipetro Bahia se reuniu na manhã do dia 1/2 com representantes de empresas privadas de petróleo e gás, que atuam no estado da Bahia, com o objetivo de criar um sindicato patronal do segmento, que possa representar dezenas de empresas desse setor.

O diretor do Sindipetro, Radiovaldo Costa, explica que o interesse do sindicato no assunto é “a necessidade de estabelecer convenções coletivas entre os dois sindicatos, o patronal e o dos trabalhadores, de forma a garantir um patamar igualitário de direitos e benefícios para os trabalhadores desse segmento, que vêm sendo prejudicados por não terem uma convenção coletiva”.

Segundo Radiovaldo os acordos como são feitos hoje, individualmente, fragmentam e prejudicam a luta dos trabalhadores. “Com essa iniciativa pioneira, queremos garantir os ganhos, sem prejuízo para nenhum trabalhador”. Os empresários também acreditam ser esse o melhor caminho para a organização do setor.

O diretor da FUP e do Sindipetro, Deyvid Bacelar, lembra que essa é uma discussão antiga, que vem sendo travada, inclusive, com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do estado da Bahia. “O governo achou muito interessante a ideia de ter um sindicato patronal no estado, nesse segmento, para regular as condições de trabalho e organizar melhor essas empresas, que devem

crescer bastante diante das mudanças realizadas no Plano de Negócios e Gestão da Petrobrás, que apontam a diminuição da participação da estatal nos campos terrestres e, consequentemente,

te, o aumento da presença das empresas privadas, que atuam nessa área”.

Para Deyvid, esse é um processo histórico que visa garantir benefícios para os trabalhadores e o empresariado.



➔ PREJUÍZO PARA OS TRABALHADORES

Nenhum direito a menos para os trabalhadores das estações da UO-BA

Diretores do Sindipetro Bahia e trabalhadores da Perbras, do contrato de Monitoramento de Estações, se reuniram na manhã da segunda-feira, 11/2, no município de Catu. Esses trabalhadores estão sendo transferidos para a Telsan, vencedora da nova licitação, que apresentou uma proposta abaixo do que já era praticado pela Perbras, apesar de ter vencido a licitação por um preço muito reduzido.

“Com a Telsan assumindo esses contratos, os trabalhadores perderão entre R\$ 700 e R\$ 1.000 só em relação a salários que eram praticados pela Perbras. Então isso significa um prejuízo enorme para os cola-

boradores”, explica o diretor do sindicato, Radiovaldo Costa.

Além da perda salarial, os trabalhadores correm o risco de perderem cerca de R\$ 300 referentes ao ticket alimentação, e ficarem impossibilitados de terem dependentes no plano de saúde, devido as medidas implementadas em 2018 pela Petrobrás. No caso específico do contrato de estações, a categoria ainda tem um prejuízo muito significativo em relação ao regime de trabalho, que deixaria de ser 14x21 para ser 14x14, reduzindo, inclusive, o número de postos de trabalho.

Durante a reunião que contou com a presença dos dire-



tores Adson, Ari, Matos, Eliu e Radiovaldo Costa, foram realizados todos os esclarecimentos à categoria, além de definir uma proposta que será apresentada à empresa vencedora da licitação. O Sindicato garante que não aceitará nenhuma redução das condições trabalhistas praticadas, inclusive, as relacionadas ao plano de saú-

de no que diz respeito aos dependentes.

“A Petrobrás não pode aviltar redução salarial e de benefícios como vem ocorrendo em vários contratos. Por isso a direção do Sindipetro, já solicitou reunião com a direção da empresa para discutir o modelo de contratação”, afirma Radiovaldo.

➔ CONGRESSO DOS PETROLEIROS

8º Congresso da categoria petroleira – já estão abertas as inscrições de delegados



Já estão abertas as inscrições para ser delegado no 8º Congresso da Categoria Petroleira, que acontece nos dias 30 e 31 de março, no Portobello

Ondina Praia Hotel, em Ondina. O prazo se encerra no dia 8 de março, e as inscrições devem ser realizadas pelo e-mail da secretaria geral. Os diretores

do sindicato são delegados natos, portanto, estão automaticamente inscritos.

A inscrição das teses deverá ser encaminhada à secretaria

geral até o dia 11 de março. A proporção de delegados para o Congresso, conforme aprovado pela Comissão Organizadora está descrita na tabela abaixo:

Nº DE ASSOCIADOS	Nº DE DELEGADOS	Nº DE ASSOCIADOS	Nº DE DELEGADOS
Até 25 Associados	2	De 1.001 a 1.500 associados	20
De 26 a 50 associados	4	Acima de 1.500 associados	24
De 51 a 100 associados	8	De 1.501 a 2.000 associados	24
De 101 a 500 associados	12	De 2.001 a 2.500 associados	28
De 501 a 1.000 associados	16	Acima de 2.500 associados	32

➔ DIA INTERNACIONAL DA MULHER

8 de março: desde a sua origem, foi um dia de luta para as mulheres!

Oficializado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1975, o chamado Dia Internacional da Mulher era celebrado muito tempo antes, mais precisamente desde o início do século 20. Atualmente, a data é lembrada pelas flores que são compradas para homenagear as mulheres, mas, no passado, ela foi vivida de um forma bem diferente, e tem raiz trabalhista.

A origem da data escolhida para celebrar as mulheres tem algumas explicações históricas. No Brasil, é muito comum relacioná-la ao incêndio ocorrido em 25 de março de 1911, na Companhia de Blusas Triangle,

em Nova Iorque, quando 146 trabalhadores morreram, sendo 125 mulheres e 21 homens (a maioria judeus).

No entanto, existem registros anteriores a esse episódio, que remetem à reivindicação das mulheres para que houvesse um momento dedicado às suas causas dentro do movimento dos trabalhadores.

Um desses primeiros registros é a grande passeata das mulheres, em 26 de fevereiro de 1909, em Nova York. Naquele dia, cerca de 15 mil mulheres marcharam nas ruas da cidade por melhores condições de trabalho. Na época, as jornadas de trabalho para as mulheres chegaram a ser 16h por dia, seis

dias por semana, quando não incluíam também os domingos – o que era comum. Ali teria sido celebrado pela primeira vez o “Dia Nacional da Mulher”.

Apenas em 1975, o chamado “Dia Internacional da Mulher” foi oficializado pela ONU, que, na oportunidade, intitulou de “Ano Internacional da Mulher” para lembrar suas conquistas políticas e sociais. Com o passar do tempo, a data segue sendo comemorada, mas acabou ganhando um aspecto “comercial” em muitos lugares.

Para Christiane Petersen, diretora do Sindipetro Bahia, a luta das mulheres trabalhadoras ainda continua e deve continuar, principalmente nas pautas de

igualdade de gênero e na participação feminina na política.

“Não são só flores, não são só presentes, mas é um dia marcado por uma luta histórica e por uma sociedade melhor. E, assim, nós vamos construindo, contra o feminicídio, abusos, assédios, discriminação no trabalho, a remuneração não igualitária e a participação das mulheres nas decisões e na construção da nossa sociedade. É isso que é o dia 8 de março”, afirma.

Ela ainda finaliza, destacando que o Sindipetro Bahia está sempre atuante nessas pautas, em busca de melhores condições de vida e trabalho para as mulheres.